



I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual Professor Mário Florence

Ato de criação: Decreto 2.454; Ato em 29/12/1953-DOE de 30/12/1953

CNPJ: 46384111/0001-37 / Código CIE: 027923 / Código UA: 44013

Endereço: Avenida da Saudade, 45

Bairro: Jardim das Acácias

Município: Novo Horizonte

Telefones: (fax) 17-35421067 – 3542-3151

E-mail: e027923a@educacao.sp.gov.br

II - Cursos Oferecidos em 2015

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/ criação (D.O.E.)
Ensino Fundamental	5 ^a a 8 ^a / 6 ^o a 9 ^o	Das 7:00 às 12:20h Das 12:30 às 17:50	27/01/1976
EJA - Ensino Fundamental	5 ^a a 8 ^a (1 ^o a 4 ^o Termo)	Das 19:00h às 23h	08/08/1989
Ensino Médio	1 ^a a 3 ^a séries	Das 7:00h às 12:20h Das 19:00h às 23:00	21/05/2003
EJA - Ensino Médio	1 ^a a 3 ^a (1 ^o a 3 ^o Termo)	19:00h às 23h	21/05/2003



III - Histórico da unidade escolar

3.1 - Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade

A Escola Estadual Professor Mário Florence (EE Professor Mário Florence), situada na Avenida da Saudade, nº 45, na cidade de Novo Horizonte/SP, no bairro Jardim das Acácias é uma escola de pequeno porte, com 10 salas de aula, cada uma com capacidade para, no máximo, 33 alunos. Recebe alunos, principalmente, dos bairros: Canaã, Esplanada, Paraíso, São Benedito, Jardim Popular, Jardim Falcão, Jardim Diogo Castilho, Jardim América.

O terreno onde se ergue a construção, de 3.000 m² (três mil metros quadrados), foi doado pela prefeitura municipal de Novo Horizonte, como consta na Lei Municipal de nº 169 de 16 de Agosto de 1954. Inicialmente, foram construídas 08 (oito) salas de aulas e outras dependências, destinando-se a ser Grupo Escolar, por isso recebeu o nome de Segundo Grupo Escolar de Novo Horizonte, atendendo somente de 1^a a 4^a série. Em 23/06/1964 foi publicado o Decreto que estabeleceu o patromínico de Professor Mário Florence, ficando assim denominada: Grupo Escolar Professor Mário Florence (Gesc Professor Mário Florence). Com a Resolução SE de 26 de Janeiro de 1976, publicada no DOE de 27/01/1976 transformou-se em EEPG Professor Mário Florence (Escola Estadual de Primeiro Grau Professor Mário Florence). Sempre atendendo os alunos do Ensino Fundamental – Ciclo I (1^a a 4^a série) a escola teve, nas décadas dos anos de 70 e 80 várias unidades rurais vinculadas a ela. Na década dos anos 90 entrou em processo de reorganização estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação, passando a atender Ensino Fundamental – Ciclo II, regular e supletivo.

Em 2003, a criação do Ensino Médio, Regular e Supletivo veio atender o desejo da comunidade escolar.

Desde o ano de 1977, a escola conta com a Associação de Pais e Mestres (APM) e de Conselho de Escola, e, em 1999 o Grêmio Estudantil foi criado e tem atuado efetivamente desde então.

O Programa Escola da Família, que desenvolve atividades aos finais de semana buscando a integração escola/família/comunidade acontece desde 2007. No ano anterior, 2014, a escola recebeu o Centro de Estudos de Línguas (CEL).

A Escola Mário Florence é a segunda mais antiga da cidade e está em estado razoável de conservação.



Gestores que passaram pela EE Professor Mário Florence

Nome	Período
Flora Amoroso Puzzi	De 1971 a 1975
João José Puzzi	De 1963 a 1988
Teresa de Lourdes Fonseca do Amaral	De 1988 a 1992
Júlia Roberta Correia Perassol	De 1992 a 2000.
Denise Colucci Otaviano	De 2000 a 2002
Lígia do Carmo B. Ferretti	De 2002 até os dias atuais.

3.2- Histórico de resultados e de participação em projetos:

Os resultados do SARESP de 2007 a 2010 mostram que os índices da escola não alcançam os da Diretoria Regional de Ensino, nem do Estado em Geral, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

Em 2007, no SARESP, a escola alcançou os seguintes resultados: 8ª série, Língua Portuguesa – 238,3 (abaixo da DE – 246,8 e abaixo do Estado - 242,6); Matemática – 224,1 (abaixo da DE – 238,1 e abaixo do Estado 231,5) e na 3ª série do EM: Português - 246,0 (abaixo da DE - 260,2 e abaixo do Estado – 263,2); Matemática: 254,7 (abaixo da DE - 265,6 e abaixo do Estado – 263,7)

Em 2008, os resultados do Ensino Fundamental continuaram abaixo dos resultados da DE e do Estado. No Ensino Fundamental: 8ª série, Língua Portuguesa – 226,0 (abaixo da DE – 230,5 e abaixo do Estado – 237,0); Matemática – 236,6 (abaixo da DE – 245,3 e abaixo do Estado – 245,7) e na 3ª série do EM houve avanço em Português - 269,1 (acima da DE – 268,3, porém, abaixo do Estado- 272,5. Matemática - 276,7 (acima da DE – 271,1 e acima do Estado – 273,8). Pode-se observar, neste ano, que a escola ultrapassou as metas propostas pelo IDESP, nos dois níveis de Ensino: Fundamental – meta = 2,11, média = 2,20; Médio – meta = 0,76, média 2,19. Também, neste ano tivemos o destaque da aluna Aline Arias nas Olimpíadas Paulista de Física.

Em 2009, as médias do SARESP, no Ensino Fundamental, melhoraram em Matemática – 6ª série = 213,01; 8ª série = 253, Ensino Médio, piorou, ficando em 258,6, já em Português os resultados foram: Fundamental – 6ª série = 204,6; 8ª série = 226,5; Médio = 270,4 (melhoria sensível em relação ao ano anterior). Quanto aos índices do IDESP, neste ano, a escola no Ensino Fundamental, ultrapassou a meta estabelecida (2,34) e alcançou 2,72, enquanto que no Ensino Médio ficou com 0% da meta (2,30), pois só atingiu 1,55.

Em 2010, os resultados do SARESP, variaram, ou seja, no Ensino Fundamental, Português cresceu em relação ao ano anterior (228,2), mas em Matemática decresceu (237,9), enquanto que no Ensino Médio, em Português a média



decreceu (256,5) e em Matemática foi o inverso (264,7). Os índices do IDESP, também não foram melhores: no Ensino Fundamental 0% de alcance de meta (2,85 para 2,30) e no Ensino Médio apenas 18,2 da meta pretendida (1,66 para 1,57).

Em 2011, os resultados continuaram variando, ou seja, no Ensino Médio, em Português a escola atingiu o índice: 272,2 (acima do Estado – 265,7 e acima da DE – 268,2). Em Matemática o índice atingido pela escola foi: 269,5 (continuou abaixo da DE – 275,0 e do Estado – 269,7). No Ensino Fundamental, em Português, a escola atingiu o índice – 220,6 (abaixo da DE- 235,0 e abaixo do Estado - 229,6), em Matemática: escola – 238,1 (abaixo da DE – 250,6 e abaixo do Estado 245,2).

A partir de 2012, houve alguns avanços nos índices da escola em relação aos índices do Estado, porém, continuaram abaixo dos índices da Diretoria de Ensino. No Ensino Médio: Português – 268,7 (abaixo da DE-272,7, mas acima do Estado – 268,4); Matemática : escola – 281,6 (acima da DE – 281,5 e acima do Estado – 270,4). No Ensino Fundamental: Português: escola -233,9 (abaixo da DE-240,8 e acima do Estado - 227,8); Em Matemática: escola: 246,6 (abaixo da DE 258,30 e acima do Estado 242,30).

Os resultados de 2013 continuaram semelhantes ao ano anterior, ou seja, maior do que a média estadual, porém, menores que a média da Diretoria de Ensino. No Ensino Médio em Português, a escola alcançou 264,5 (abaixo da DE-271,2 e acima do Estado - 262). Em Matemática: escola - 275,7 (abaixo da DE. - 287,1 e acima do Estado – 268,7). No Ensino Fundamental, abaixo do índice estadual e da diretoria de ensino: Português - 213,2 (abaixo da DE - 244,5 e do Estado – 226,3); Matemática: escola – 240,5 (abaixo da DE-265,6 e do Estado 242,6).

Em 2014, os índices da escola avançaram em relação ao ano anterior, continuaram acima dos índices gerais do Estado, porém, ainda continuaram abaixo da média da Diretoria de Ensino. No Ensino Médio: Português – 282,3 (abaixo da DE- 273,1 e acima do Estado-265,7); Matemática – 285,6 (abaixo da DE-289,1 e acima do Estado-270,5). No Ensino Fundamental: Português-241,1 (abaixo da DE-244,9 e acima do Estado 231,7). Matemática – 246,6 (abaixo da DE - 260,6, e acima do Estado 243,4). De acordo com a distribuição percentual dos níveis de proficiência a escola se contra na seguinte situação:

Língua Portuguesa – 9º ano do Ensino Fundamental: Abaixo do Básico – 19,4;
Básico+Adequado-80,6; 3º ano do Ensino Médio: Abaixo do Básico
23,3;Básico+Adequado-76,7

Matemática - 9º ano do Ensino Fundamental: Abaixo do Básico – 33,3;
Básico+Adequado-66,7; 3ºano do Ensino Médio: Abaixo do Básico – 38,3;
Básico+Adequado-61,7 .

A escola recebe, anualmente, grande quantidade de alunos oriundos das diversas escolas municipais da cidade, alguns com déficits gravíssimos de aprendizagem, isso vem gerando prejuízos enormes para a escola, pois fica cada vez



mais difícil garantir um padrão mínimo de aprendizagem para todos os alunos, tanto para os que chegam, como para aqueles que já estão há mais tempo na escola.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

4.1 - Currículo Oficial do Estado de São Paulo

O currículo oficial do Estado de São Paulo veio para atender antigas e recorrentes solicitações dos profissionais de educação ao estabelecer a uniformidade nos conteúdos a serem desenvolvidos e atender aos conteúdos básicos exigidos pelos PCNs, como é dito no documento “Proposta Curricular do Estado de São Paulo”... garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências, para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede”.

No entanto, a sua efetiva implantação passou por dificuldades sim. De início, como em toda nova medida, encontrou-se a resistência de docentes e outros profissionais, na maioria das vezes, por falta de entendimento da Proposta feita, também da falta de aceitação do novo sistema, pela alegação de tudo ter sido decidido “de cima para baixo”. Depois houve problemas quanto à logística de entrega dos cadernos, tanto de alunos como de professores: cadernos de algumas disciplinas que não chegavam, ou cadernos entregues com atrasos e outros. No decorrer dos últimos anos, tais problemas, foram se resolvendo, os cadernos começaram a ser entregues antecipadamente, embora em quantidades insuficientes, em algumas disciplinas, o que faz, com que a escola tenha que buscar, caso exista, o excedente de outras unidades escolares.

Atualmente, as dificuldades ocorrem tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, e são em decorrência de vários aspectos, os quais são:

- falta de continuidade no desenvolvimento dos conteúdos ocasionada pelo absenteísmo dos docentes (faltas semanais, afastamentos por saúde);
- falta de planejamento das aulas pelos docentes, ocasionada pela falta de tempo para o preparo (muitos acúmulos de cargo), ou simplesmente pelo comodismo de alguns que usam o material como “muleta”, recusando-se a buscar novas estratégias.
- excesso de conteúdo proposto, em algumas disciplinas, em relação ao número de aulas, na semana: Geografia, por exemplo, no Ensino Médio;.
- proposição de desenvolvimento de conteúdos que não possibilitam a vivência do jovem, como é o caso de Educação Física, tanto no Fundamental, como no Médio, quanto às lutas e jogos, por exemplo, tênis e boxe, o professor é obrigado a ficar somente na teoria, pois não há espaço adequado, nem instrumentos e materiais específicos para desenvolver o conteúdo;
- conteúdos de algumas séries que necessitam de pré-requisitos específicos, os quais os alunos não possuem, e ao se buscar sanar esta defasagem, o professor atrasa todo o seu conteúdo;



- falta de tempo para o aluno do noturno para pesquisas, realização de trabalhos em casa, já que em sua imensa maioria, são alunos trabalhadores.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, vale destacar que o Currículo deveria ser mais específico para esta modalidade, já que o curso é semestral e implica no desenvolvimento de conteúdos básicos. Além disso, o material disponibilizado (aproveitamento dos cadernos de alunos do curso regular) apresentou grandes problemas quanto à continuidade e número de cadernos (muitos para alguma série, poucos para outras), o que foi solucionado com o livro didático adotado. A introdução do Programa “Mundo do Trabalho”, a partir de 2013 para essa modalidade de Ensino trouxe resultados positivos para alunos e professores. O material apresentou características bem específicas para as turmas, e houve acompanhamento e orientação, na utilização dos mesmos, por parte dos PCNP da oficina pedagógica da Diretoria de Ensino. O Currículo com foco nas Habilidades e Competências tem permitido o desenvolvimento de novos conceitos e práticas docentes com o objetivo da melhoria da qualidade de ensino, pois os conteúdos desenvolvidos numa metodologia do saber fazer, saber pensar, instrumentalizam o educando a adquirir capacidades para a leitura crítica do mundo, para a compreensão deste mundo e de propor ideias e habilidades para resolver problemas.

4.2 - Proposta Pedagógica da EE Professor Mário Florence

Nossa escola, a EE Professor Mário Florence, se define como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares, com a missão de assegurar um ensino de qualidade, garantir o acesso e a permanência dos alunos, propiciando o desenvolvimento de suas potencialidades e assim favorecer o desenvolvimento do cidadão crítico e participante, capaz de agir com consciência e responsabilidade na sociedade em que vive.

Ao se entender como uma escola “aprendente” assume uma concepção sócio-interacionista- humanista da aprendizagem. Assim estimula e permite a cada educando o acesso a novos níveis de Aprendizagem, levando-o à autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender). Conseqüentemente, o professor assume o papel de orientar e guiar as atividades dos alunos, deixando de ser o único detentor do conhecimento, para ser o mediador entre seus educandos e o saber sistematizado, promovendo assim, a articulação entre os conceitos cotidianos e os científicos. Nesta concepção, a escola reconhece que a aprendizagem só será significativa se o aluno apropriar-se de conhecimentos que o levem a incluir-se na complexidade de dimensões sociais, econômicas e políticas, bem como reconhecer a multiplicidade de linguagens e códigos do seu cotidiano. Para isso a escola tem priorizado a competência leitora e escritora, pois essa competência é instrumento indispensável para levar o aluno a compreender e agir num contexto em que as linguagens e os códigos se multiplicam, os meios de comunicação se expandem e se modernizam tecnologicamente. É preciso que os alunos possam construir uma competência de leitura e escrita que vá além da linguagem verbal vernácula. Portanto,



o desenvolvimento desta competência é objetivo de todas as disciplinas, para que os alunos possam aprender a consolidar o uso da Língua Portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura, bem como das formas de comunicação em cada uma delas.

Tendo em vista a formação de pessoas participativas, críticas, reflexivas e transformadoras de seu meio, a escola norteia-se por princípios que revelam uma educação básica voltada para a cidadania, ou seja, entende que sua função social é ajudar os alunos a construir conhecimentos, sentimentos e reflexões mais elaborados, traduzidos em valores sociais. Características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas dentro do processo de aprendizagem, como capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo. Buscando o seu principal objetivo que é de privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado à realidade social, a escola procura fornecer ao aluno o conhecimento, não através de conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, portanto, indissociáveis da realidade social, favorecendo a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos para que estes possam reconhecer nos conteúdos, o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.

Para a consecução de seus objetivos a gestão escolar propõe-se participativa e democrática, incentivando a participação de todos os seguimentos da escola – professores, alunos, pais, funcionários, colegiados e associações, nos processos de planejamento de ações e tomada de decisões, através das seguintes ações: reuniões pedagógicas, participação da Associação de Pais e Mestres (APM) e Conselho de Escola na tomada de decisão e fiscalização dos recursos aplicados, discussão e elaboração de normas que regem a escola com a participação do aluno, seja de alunos Representantes de Classe, seja do Grêmio Estudantil.

Dentro dessa proposição entende que a participação da família e da comunidade é de vital importância para a concretização de aprendizagens significativas, por isso busca a parceria e o envolvimento dos pais na discussão das possíveis causas e soluções para dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Objetivando garantir a permanência do aluno na escola, minimizar a evasão e a reprovação escolar, desenvolve projetos interdisciplinares os quais são trabalhados desenvolvendo temas transversais de forma a construir a consciência ambiental, social, cultural, o respeito próprio e pelo próximo.

Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Escola Mário Florence entende que no processo avaliativo o que deve prevalecer são os aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos, por isso tem como princípio que a Avaliação é parte do processo de aprendizagem, ou seja, é a mola do processo educativo e como tal deverá ser diagnóstica e formativa. Para se realizar como instrumento de aprendizagem ela deve buscar os seguintes objetivos:

- Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos;
- Verificar se o aluno transfere conhecimento na resolução de situações novas;



- Avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;
- Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;
- Repensar novas estratégias de trabalho em classe.

Para que todos esses princípios, objetivos e diretrizes resultem como o desejado, a valorização do profissional é de suma importância, pois é passando pela renovação da prática pedagógica que se caminha para a melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem, por isso a escola sempre possibilita a formação continuada do profissional, seja em Horários de Trabalho Pedagógico, espaço privilegiado de interação, reflexão e construção da prática cotidiana, seja através de capacitações oferecidas pela SEE ou outros órgãos.

4.3 - Contexto sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar

4.3.1 - Descrição do contexto social:

Novo Horizonte, município que conta com uma população em torno de quarenta mil habitantes, está situada a Oeste do Estado de São Paulo. Tem sua economia girando em torno da cultura e produção de cana-de-açúcar em virtude de sediar duas grandes Usinas produtoras de açúcar e álcool, portanto, no município, a oferta de emprego se dá, conseqüentemente, em maior número, neste setor.

A EE Professor Mário Florence, em Novo Horizonte, foi fundada em 1957, a partir da doação do terreno em que se assenta. O prédio estende-se numa faixa de terreno cercado por casas de moradia, ou seja, a escola possui vizinhos de muro. Isso muitas vezes gera conflitos e falta de entendimento quanto às situações específicas da escola, como por exemplo: barulho, bolas que escapam.

No seu entorno, próximo à escola tem um antigo campo de futebol, desativado, várias casas de comércio – supermercado, lojas de artigos variados, bares e outros.

O bairro em que está localizada é de centro, mas os alunos, em sua grande maioria, são oriundos dos bairros periféricos, alguns bem distantes da escola. Isso tem sido muitas vezes, um grande dificultador, pois tanto aos alunos, quanto aos pais, a identificação com a escola fica mais tênue, mais fraca.

Com a municipalização do Ensino Fundamental Ciclo I e II, muitos efeitos se fizeram sentir na escola, um deles é a formação de turmas com alunos retidos ou evadidos nas escolas municipalizadas, esses alunos chegam sentindo-se rejeitados e “obrigados” a virem, trazendo defasagens de idade quanto à série e graves defasagens de aprendizagem, alguns, os mais graves, de alfabetização. Como resultado, surgem turmas revoltadas, indisciplinadas, que não reconhecem a escola. A partir de 2012, os alunos que concluem o Ciclo II no município, vêm para cursar o Ensino Médio, esse fato também



traz algumas dificuldades em relação a identificação do aluno com a escola, pois na maioria, estiveram por, no mínimo, oito anos em outra escola.

Como tantas outras escolas deste país, a nossa recebe alunos com uma grande diversidade: de situação econômica, de vida social, de cultura familiar, de interesses, de conhecimento e de formação educacional, mas um fator que sido bastante significativo para a escola é em relação às famílias dos alunos. A sociedade moderna traz entre suas mudanças, uma das mais significativas: é a forma como a família atualmente se encontra estruturada. Aquela família tradicional, constituída de pai, mãe e filhos tornaram-se uma raridade. Muitas crianças e adolescentes vivem somente com a mãe, ou só com o pai, muitas vezes criado pelos avós e assim por diante. Diante disso, muitas vezes a família não exerce seu papel, ou transfere suas obrigações à escola, devido à condição em que ela se encontra. Nesse aspecto, a escola Mário Florence tem lidado com situações que levam á maior compreensão da nova realidade de seus alunos.

Em virtude dessa realidade, temos alunos cujos pais reconhecem a importância da escola e participam de forma ativa da vida escolar do filho (a), mas temos também aqueles que, apesar de reconhecerem sua importância, não participam de forma ativa no acompanhamento da frequência, rendimento, aproveitamento e educação dos filhos pelos motivos mais diversos. Além disso, a participação nos colegiados é insuficiente para se desenvolver uma adequada relação entre escola e comunidade.

Outra característica da transformação da sociedade atual é a presença da tecnologia, e escola reflete claramente a realidade social, se por um lado o conhecimento tecnológico dos alunos torna-se um avanço e permite maiores possibilidades de aprendizagens significativas, por outro lado, veem-se alunos com celulares de último tipo, computadores em casa, internet, redes sociais, enfim, mas desinteressados, desmotivados em relação aos estudos, com baixa autoestima, sem perspectivas para a vida futura.

Para minimizar essas dificuldades que se apresentam, tem sido uma prática constante a busca de parcerias, seja com órgãos públicos, seja com empresas privadas, através de programas governamentais, como a Escola da Família, que nos fins de semana, proporciona momentos de socialização e lazer à comunidade, ou de projetos da escola que buscam a participação de órgãos públicos e privados, e também a associação em programas e campanhas sociais. Assim tem-se garantido como parceiros órgãos como: Prefeitura Municipal, SABESP, Unidades de Saúde, Projetos Sócio-Educativos (Luz e Ação e Caras), Usina São José da Estiva e o comércio local.

Desde o segundo semestre de 2010, a escola conta com o apoio de uma professora Mediadora Escolar Comunitária, contratada pelo Programa Estadual de Proteção Escolar, que tem trazido, com eficácia, um melhor relacionamento com a comunidade escolar, de entorno e local.



4.3.2 - Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida:

- Equipamentos públicos e comunitários disponíveis no entorno:

- Três rádios (Rádio Esperança, Rádio 870 e Rádio Amizade);
- Dois Jornais semanais (Jornal Liberdade e A Gazeta);
- Duas revistas sociais (Humorativo, Inove e Stampa);
- Uma Biblioteca Municipal - Paulo Falzeta;
- Uma Biblioteca Espírita – Alan Kardec,
- Centro Cultural – Gino de Biase
- Dois Clubes Recreativos – Soreprima e RTC;
- Dois Estádios de Futebol – Jorjão e Quirinão;
- Time de Futebol Profissional – Grêmio Novorizontino;
- Centro de Lazer e Atletismo Municipal
- Grupo de Treinamento Atletas do Futuro;
- Um Clube de Rodeio;
- Um Hospital – Hospital São José;
- Uma Unidade de Saúde Municipal (Posto Médico);
- Mini postos de saúde nos diversos bairros;
- Um Laboratório Municipal de Análises Clínicas;
- Três Laboratórios de Análises Clínicas particulares;
- Clínicas médicas de várias especialidades (fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, etc);
- Várias Farmácias;
- Um Centro Odontológico Municipal;
- Mini postos odontológicos nos diversos bairros;
- Sete Agências Bancárias (duas agências do Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, CredCitrus, Santander e Caixa Econômica Federal);
- Duas Usinas de Açúcar e Álcool (Santa Isabel e São José da Estiva);
- Uma Agência dos Correios;
- Duas cooperativas do cultivo de cana-de-açúcar e laranja (Coopercitrus e Novocana);
- Comércio variado;
- Um Centro Educacional Janimar Alves do Vale;
- Um Centro de Educação Ambiental Walter de Biase Filho;
- Várias creches;
- Lar dos idosos;
- Loja Maçônica;
- Lions Clube;
- Centro de Convivência dos Idosos (CCI);
- Rotary Clube;



- APAE;
- Conselho Tutelar;
- Instituto Pinheiro Machado;
- Fundo Social de Solidariedade;
- Projetos Sociais de Assistência a Criança e Adolescente (PETI, OECA, CIMCAB e Degrau);
- Projetos de Acompanhamento Judicial (CARAs e CREAS);
- Polícia Ambiental;
- Delegacia de Polícia Civil;
- Delegacia de investigação na Área de Entorpecente;
- Fórum de Justiça;
- OAB – Ordem dos Advogados do Brasil;
- Batalhão de Polícia Militar;
- Divisão de Corpo de Bombeiros;
- Prefeitura Municipal;
- Diretoria Municipal de Educação e Cultura;
- Diretoria Municipal do Meio Ambiente;
- Diretoria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social;
- Diretoria Municipal de Esporte e Lazer;
- Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo;
- DAEE – Departamento de Água e Energia Elétrica;
- Casa da Agricultura;
- Uma Faculdade particular – FASAR;
- Uma Escola Técnica Estadual – ETEC;
- Escolas municipais de ensino Infantil e Ciclo I
- Duas escolas municipalizadas de Ciclo II
- Três escolas particulares de Ensino Infantil, Fundamental e Médio;
- Duas Escolas Estaduais, de Ciclo II e Ensino Médio;
- Uma escola Estadual de Ensino Médio Integral

- Parcerias estabelecidas:

- Órgãos de Assistência a Criança e Adolescente (Conselho Tutelar, Fundo Social, Diretoria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Projetos assistenciais);
- Polícia Militar – PROERD;
- Usina São José da Estiva;
- Polícia Ambiental
- Diretoria Municipal do Meio Ambiente;
- Time de Futebol Grêmio Novorizontino;
- Diretoria Municipal de Esportes e Lazer;
- Loja Maçônica;



- Polícia Civil;
- EMCA – Equipe Municipal de Combate a AEDS;
- Prefeitura Municipal;
- Diretoria Municipal de Educação e Cultura;
- Projeto Guri;
- Sabesp;
- Supermercado Piovani;
- Usina Santa Isabel;
- DAEE;
- Casa da Agricultura

4.3.3 - EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Constituição de 1988, no seu art. 205, diz que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania”

Dentro deste pressuposto, à escola cabe o papel de formar cidadãos ativos, críticos, participativos, conscientes de seus direitos e deveres. É necessário que ela seja além da mediadora do conhecimento, dos saberes, seja capaz de despertar a conscientização para o exercício da cidadania: formar o indivíduo que saiba atuar na sociedade com responsabilidade, respeitando as regras, com cooperativismo e solidariedade. Que este cidadão seja capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A equipe escolar desta Unidade entende que a escola deva ser uma instituição que educa e prepara o aluno para o exercício da cidadania, para o reconhecimento dos direitos que devem estar ligados às suas responsabilidades; por isso deve buscar a formação de pessoas conscientes e críticas, preparadas para o convívio em sociedade.

Entende, também, que a educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade democrática não pode se limitar ao conhecimento de leis e regras, valorizar apenas a memorização de dados, pois atualmente a sociedade tem necessidade de outro tipo de pessoas, não apenas aqueles que reproduzem as informações dadas como algo mecânico, mas daqueles que têm a capacidade de pensar, trabalhar em grupos e criticar.

Portanto, trabalha e se organiza para dar a esta escola o papel de buscar a formação da pessoa como um todo, desenvolvendo no educando não apenas a parte cognitiva, mas também a parte afetiva, buscando a educação de valores humanos fundamentais como: justiça, ética, respeito às diferenças e diversidades, solidariedade,



diálogo e assim, formar cidadãos autônomos, que buscam de maneira consciente a construção do bem-estar pessoal e coletivo.

Mas dentro de suas expectativas, a equipe escolar entende que ao lado da escola deve estar a família. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. No momento em que a escola e família conseguem estabelecer uma parceria real, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula, serão aos poucos superados. O que se vê atualmente é que existe confiança na ação da instituição como provedora de um alicerce para o futuro dos jovens, principalmente quanto ao aspecto profissional, mas há um descompasso entre os valores transmitidos em casa e os que a escola procura destacar com os alunos. A escola tem sempre desenvolvido diferentes ações e atividades buscando trazer a família para dentro da escola, mas os resultados ainda são pequenos.

4-3.4 - Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

Embora nestes três últimos anos, como pode se perceber pela análise dos resultados, a escola tenha apresentado melhora nos resultados, ainda encontra algumas dificuldades que atrapalha o desenvolvimento eficaz do processo ensino- aprendizagem.

Ao analisar os resultados do IDESP nestes últimos anos, a equipe escolar desta U.E. detecta os seguintes fatores que levam aos resultados apresentados:

- ausência de contextualização no processo de aprendizagem por parte de alguns professores;
- resistência por parte dos docentes em participar de cursos de atualização oferecidos pela SE;
- falta de compromisso com os estudos e com a escola por grande parte dos alunos;
- dificuldades por parte dos professores de desenvolver sua prática em sala de aula com foco nas habilidades e competências
- dificuldades por parte dos professores, na realização da avaliação contínua, diagnóstica e formativa

Diante dessas situações, a escola propõe uma mudança significativa de ação e assim buscar a melhoria da aprendizagem através de:

- Aplicação efetiva do Currículo Oficial;
- Nova postura teórico-prática em relação à avaliação interna;
- Aplicação contínua de avaliações diagnósticas com análises constantes dos resultados;
- Implementação de práticas inovadoras;



- Utilização dos espaços físicos disponíveis, como Laboratório de Ciências, Sala de Leitura e Sala do Acesso para o desenvolvimento dessas práticas;
- Formação contínua dos docentes em ATPC e consequente trabalho, em sala de aula, das competências e habilidades que integram a escala de Proficiência de Língua Portuguesa e Matemática do SARESP.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem consideradas “básico” e “abaixo do básico” no IDESP:

- Recuperação contínua e paralela;
- Avaliações diagnósticas;
- Aulas diferenciadas.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:

- Reflexão em ATPC;
- Acompanhamento pelo núcleo de gestores das avaliações realizadas em sala de aula;
- Acompanhamento, em sala de aula, pelo núcleo de gestores, com posterior feedback junto ao docente para efetiva reflexão sobre sua prática;
- Realização de diagnósticos, no início do ano letivo, e consequente formulação de Planos de Ensino para atender aos resultados desses diagnósticos;
- Realização de provas escritas(simulados) para diagnósticos de conhecimentos dos conteúdos passíveis de serem avaliados nas avaliações externas.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:

- Análise dos indicadores externos em reuniões pedagógicas, planejamento e ATPC;
- Reflexão sobre a prática em sala de aula;
- Trabalho em conjunto com a equipe Pedagógica e Supervisão da Diretoria de Ensino, em Orientações Técnicas, seja na escola, seja na DE;
- Planejamento trabalhando com as áreas de estudo;
- Avaliação diagnóstica com foco nas competências e habilidades, com aplicação de Simulados;
- Constantes análises e reflexões sobre os resultados da avaliação interna.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência):



A Escola Mário Florence tem se pautado pela ação inclusiva, na percepção de que inclusão é verdadeiramente aceitar as diferenças.

É preciso ressaltar que a U.E. não dispõe de uma sala de recursos que auxiliaria a aprendizagem desses alunos e não há como enviar os alunos para a sala multifuncional do Município, pois não há vagas.

Assim tem sido uma constante o incentivo por parte da Unidade Escolar aos professores a participação em cursos específicos, no entanto tem sido pequeno o número de profissionais que buscam atualização neste campo.

Nos anos anteriores algumas ações foram realizadas na busca da inclusão, seja no campo pedagógico, seja no campo estrutural físico da escola:

- Atendimento individualizado aos alunos com sérias defasagens de alfabetização por professora alfabetizadora, cumprindo Hora-Permanência na U.E;
- Acompanhamento sistemático pela Coordenação Pedagógica junto aos professores para o desenvolvimento de atividades diferenciadas, tanto nas aulas, quanto nas avaliações;
- Presença de uma Cuidadora, tercerizada, para atendimento individual aos alunos deficiente físico;
- Reforma para adequação de ambientes (banheiro, rampas) e aquisição de equipamentos específicos, como bebedouros, lupas eletrônicas, réguas e pranchas de leitura.

4.4 COMPETÊNCIAS DA EQUIPE GESTORA E COLEGIADOS

4.4.1 - Competências do Diretor de escola:

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

Atribuições gerais

Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e, em sua esfera de competência, garantir, a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

- * de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;
- * participativa;
- * pedagógica;
- * dos recursos humanos;
- * dos recursos físicos e financeiros.

Atribuições específicas da área de atuação do Diretor de Escola

Na área de resultados educacionais



- * Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;
- * acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;
- * analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;
- * apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;
- * propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;
- * divulgar, junto à comunidade intra e extra escolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na área de planejamento e gestão democrática

- * Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;
- * desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extra escolares;
- * garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados – Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;
- * estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade;
- * exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extra-escolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na área pedagógica

- * Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;
- * promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
- * realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;
- * monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;
- * mobilizar os Conselhos de Classe/Série como co-responsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
- * otimizar os espaços de trabalho coletivo – HTPCs – para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;
- * organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;



* acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

Na área de gestão de pessoas

- * Desenvolver processos e práticas de gestão do coletivo escolar, visando o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional;
- * desenvolver ações para aproximar e integrar os componentes dos diversos segmentos da comunidade escolar para a construção de uma unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de seu papel;
- * reconhecer, valorizar e apoiar ações de projetos bem sucedidos que promovam o desenvolvimento profissional;
- * otimizar o tempo e os espaços coletivos disponíveis na escola;
- * promover um clima organizacional que favoreça um relacionamento interpessoal e uma convivência social solidária e responsável sem perder de vista a função social da escola;
- * construir coletivamente e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência para todos os segmentos da comunidade escolar.

Na área de gestão de serviços e recursos

- * Promover a organização da documentação e dos registros escolares;
- * garantir o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola;
- * promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola;
- * disponibilizar espaços da escola enquanto equipamento social para realização de ações da comunidade local;
- * buscar alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica e ao aprendizado dos alunos;
- * realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, os princípios éticos e a prestação de contas à comunidade.

Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola

Competências Gerais

1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.



8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.
10. Compreender a importância da auto avaliação e do gerenciamento do auto desenvolvimento profissional.

Habilidades Específicas

1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.
2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais:
 - (i) âmbito nacional e governo federal;
 - (ii) governos estaduais e municipais;
 - (iii) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.
4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:
 - (i) gestão escolar;
 - (ii) desenvolvimento curricular;
 - (iii) avaliação externa do desempenho dos alunos.
5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.
9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.
12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.
13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.



15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.
19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

4.4.2 - Competências do Vice-Diretor de escola:

- I - Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
- II - Cumprir os compromissos assumidos pelo Diretor, nos seus afastamentos;
- III – Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola;
- IV – Acompanhar o controle e a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e técnico-pedagógico; mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;
- V - Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar e mobiliário da escola;
- VI - Zelar para que a escola eleve, os padrões de aprendizagem escolar de seus alunos;
- VII – Acompanhar e zelar pela organização de recebimento da merenda escolar;
- VIII – Participar das reuniões da APM, Conselho de Escola e Conselho de Série.
- IX - Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;

4.4.3 - Competências do(s) Professor(es) coordenador(es):

1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
 2. Assegurar o fluxo de informações entre as varias instancias do sistema de supervisão;
 3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, incluindo as de todas as telessalas e as classes vinculadas;
 4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;
 5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:
 - a) Matrículas e transferências;
 - b) Agrupamento de alunos;
 - c) Organização de horário de aulas e do calendário escolar;
 - d) Utilização de recursos didáticos da escola;
-
1. Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;
 2. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
 3. Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;



4. Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Serie;
5. Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico-pedagógico;
6. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola.
7. Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola.
8. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;
9. Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;
10. Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs);
11. Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:
 - a) Propondo técnicas e procedimentos;
 - b) Selecionando e fornecendo materiais didáticos;
 - c) Estabelecendo a organização das atividades;
 - d) Propondo sistemática de avaliação;
12. Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
13. Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;
14. Supervisionar as atividades realizadas pelos professores.

4.4.4 - Competências dos Colegiados escolares:

Conselho de Escola:

O Conselho de Escola, articulado ao núcleo da direção é colegiado de natureza consultiva e deliberativa, sobre assuntos referentes à Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira da Escola. É formado por todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários; com as seguintes atribuições:

I – Deliberar sobre:

- a) diretrizes e metas da unidade escolar;
- b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c) projetos de atendimento psico-pedagógicos e material ao aluno;
- d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
- e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g) a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
- h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;

II – Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho



Estadual de Educação e a legislação pertinente;

III – Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

§ 6º – Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.

§ 7º – O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 8º – As deliberações do Conselho de Escola constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

Associação de Pais e Mestres - APM:

A Associação de Pais e Mestres, APM, é uma entidade jurídica de direito privado. Sua principal função é atuar, em conjunto com o Conselho da Escola, na gestão da unidade escolar, participando das decisões relativas à organização e funcionamento escolar nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros. Tem como finalidade:

I -acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

II - observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

III - estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

IV - promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;

V - colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

VI - convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembléia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembléia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;



VII - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VIII - apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembléia Geral;

IX - registrar em livro ata da APM, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

X - registrar as Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APM);

XI - registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII - aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII - receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;

XIV - promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XV - mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XVI - enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública

XVII - apresentar, para aprovação, em Assembléia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVIII - indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XIX - celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de



aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XX - celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXII - manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXIII - informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

V - Série histórica no IDESP

IDESP	IDESP 2007	META 2008	IDESP 2008	META 2009	IDESP 2009	META 2010	IDESP 2010	META 2011	IDESP 2011	META 2012	IDESP 2012	META 2013	IDESP 2013	META 2014	IDESP 2014
GERAL															
E. F. CICLO II	1,98	2,11	2,20	2,34	2,72	2,85	2,30	2,49	2,27	2,47	2,63	2,76	2,32	2,49	2,81
Ensino Médio	0,69	0,76	2,19	2,30	1,55	1,66	1,57	1,74	1,91	2,10	1,92	2,03	2,11	2,24	2,73



1) Descrição e análise dos principais facilitadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

Os principais facilitadores para obtenção dos resultados no IDESP, nesses últimos anos são:

- 1- estudo e análise das matrizes de referência;
- 2- projeto de recuperação contínua e paralela;
- 3- ATPC com foco na orientação pedagógica e no estudo dos resultados de provas diagnósticas
- 4- Orientação Técnica Pedagógica – DE - sobre a prática
- 5- Aplicação de simulados
- 6- Aplicação de avaliações diagnóstica
- 7- Atuação de Coordenador por nível de Ensino

2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

1 – absenteísmo de professores com respectiva falta de eventuais da área ou disciplina para substituir, o que gera muita rotatividade de professores e a descontinuidade do currículo;

2 – descompromisso de alguns professores em relação aos momentos de ATPC, não o reconhecendo como um espaço para reflexão sobre sua prática e conseqüente aplicação em sala de aulas;

3 – dificuldades dos professores em analisar quais objetivos não foram alcançados, quais competências e habilidades os alunos deixaram de desenvolver;

4 – baixa frequência de um considerável número de alunos, o que prejudica e muito a aprendizagem;

5 – perfil do aluno participante do SARESP – depende muito do perfil do aluno que realiza as provas do SARESP, ou seja, se o aluno é responsável, interessado nos estudos, os resultados são melhores, ou o contrário.

6 – falta de dedicação, envolvimento e desempenho por parte de professores que acumulam cargo em mais de uma escola



VI - Resultados obtidos em 2014

6.1- Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo)

Quadro 3

SÉRIE/ ANO	TOTAL DE MATRÍCUL AS	%	TRANSFERID OS	%	EVADID OS	%	RETID OS	%	APROVAD OS	%
ENSINO FUNDAMENTAL										
6º ANO A	25	100	4	16	0	0	0	0	21	84
7º ANO A	23	100	4	17,3	0	1	4,3	18	69,5
7º ANO B	24	100	7	29,1	2	8,3	1	4,1	14	54,1
7ª Série A	30	100	3	10	02	3,3	2	3,3	23	83,3
7ª Série B	29	100	8	27,3	01	3,4	-	0	19	65,5
7ª Série C	26	100	2	7,6	2	7,6	2	7,6	12	46,1
8ª Série A	35	100	4	11	-	0	-	0	31	77,1
8ª Série B	38	100	10	26,3	4	5,2	-	0	24	42,1
TOTAL	230		42	18	11	5	6	2,5	162	70

ENSINO MÉDIO

1ª série A	204	100	32	15,5	12	6	4	2,5	125	78
2ª série A	134	100	22	16,5	9	6,5	1	0,75	102	76
3ª série	97	100	12	12,5	2	2,2	-	-	83	85,5
Total	435	300	66	44,5	23	4,7	5	3,25	310	239,5



6.6.1 - Evasão

a) Principais motivos de evasão:

- Gravidez precoce;
- Casamento precoce;
- Desagregação familiar causando falta de acompanhamento dos pais da vida escolar do(s) filho(s);
- Envolvimento com drogas que leva ao cometimento de infrações;
- Pouca valorização da escola e dos estudos pela família e pelos alunos.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:

- ❖ Controle sistemático pela Coordenação da frequência escolar;
- ❖ Contato imediato com pais/ responsáveis depois de constatada a ausência através da Mediação Escolar;
- ❖ Encaminhamento ao Conselho Tutelar de nomes de alunos que não retornam à escola após contato com os pais/responsáveis;
- ❖ Parcerias com os projetos sócio-educativos como Projeto CRAS e CREAS;
- ❖ Desenvolvimento de projetos educacionais através da mediação escolar, visando a elevação da auto-estima dos alunos, auto-conscientização e a valorização da escola e dos estudos.
- ❖ Envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas pela escola
- ❖ Trabalho de convencimento através de projetos desenvolvidos pela Mediação Escolar

c) Resultados das ações realizadas:

- volta de alguns alunos para a escola;
- índice menor de evasão no ano anterior

d) Resultados esperados das ações a realizar

Diminuir em 10% a evasão.

Retenção

a) Principais motivos de retenção

- ❖ Baixa frequência;
- ❖ Falta de valorização dos estudos, por parte dos alunos;
- ❖ Baixa autoestima dos alunos decorrente de problemas familiares que causam falta de perspectivas para o futuro;
- ❖ Falta de acompanhamento e responsabilização dos pais quanto à escola;
- ❖ Intervenções errôneas ou falta de intervenções adequadas por parte dos professores.



b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

- ❖ Projeto de Recuperação
- ❖ Recuperação Contínua
- ❖ Reuniões especiais com Pais /Responsáveis
- ❖ Encaminhamento de nomes de alunos faltosos para o Conselho Tutelar
- ❖ Reposição de Frequência
- ❖ Acompanhamento dos alunos em DP (Progressão Parcial)

c) Resultados das ações realizadas

- diminuição das retenções no ano anterior

d) Resultados esperados das ações a realizar

Diminuir em 10% a retenção.

6.2- Recuperação Paralela

Observações: Nos dois últimos anos a escola desenvolveu o Projeto Professor Auxiliar (PA) que apresentou muito bons resultados, já que o trabalho de Recuperação da aprendizagem era feito em sala de aula, com acompanhamento direto do Professor da Sala, isso propiciou a pronta intervenção pedagógica nas dificuldades apresentadas pelos alunos.

d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano ao final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015:

Quadro 5

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL	10	Competência Leitora e Escritora
PORTUGUÊS	ENSINO MÉDIO	08	Competência Leitora e Escritora
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	12	Saber realizar e compreender o significado das operações básicas e aplicar na resolução de problemas.
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	15	Saber realizar e compreender o significado das operações básicas e aplicar na resolução de problemas.



3) Atividades Curriculares Desportivas

TOTAL DE TURMAS EM 2014	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
08	229	70

a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

- Acompanhamento sistemático da freqüência pela Coordenação e Mediação.
- Propiciar a participação das turmas em Campeonatos diferentes, Municipais, interescolares e intraescolar como forma de estímulo à maior adesão.

b) Resultados:

- diminuição da infrequência
- maior interesse em fazer parte da turma

1- Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2015:

- Atletismo Juvenil Mista
- Futsal Mirim Masculino
- Futsal Juvenil Masculino
- Futsal Juvenil Feminino
- Voleibol Juvenil Masculino
- Voleibol Juvenil Feminino
- Xadrez Juvenil Mista

d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade:

- Freqüência regular, em torno de 75%;
- Boa representatividade nas participações nos Campeonatos;
- Interesse dos alunos em participar
- Valorização do esporte

5 Turmas de Ensino Religioso (9º ano do Ensino Fundamental)

TOTAL DE TURMAS EM 2014	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
-----	-----	-----

Justificativa: Nos últimos anos, a escola não tem conseguido a adesão dos pais para as aulas de Ensino Religioso, os termos de declínio estão arquivados.



VII - Equipe Gestora

Diretor de Escola: Lígia do Carmo B. Ferretti

Vice-Diretor: Eli Aparecida Rodrigues Marques

Anita Gombrade Pereira

Professor Coordenador Pedagógico: Heloísa Helena Ribeiro

VIII- Equipe de professores em 2015

8.1 - Quadro de professores

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2015	39
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2015	10

8.2 - Formação Continuada

Total de docentes com **sede de controle de frequência na escola** no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015 de:

- a) Cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:

Matemática - 02 em 2014 e 03 em 2015

- b) Cursos da Escola de Formação - REDEFOR: Currículo + 10

Mediação Escolar e Comunitária : 02

- c) Orientações técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:

Língua Portuguesa -02

Matemática -02

Biologia -01

Física -01

História – 02

- c) Outros. Quais?

Complementação Pedagógica - EAD – Pedagogia - 03



IX - Equipe de apoio técnico-administrativo

Gerente de Organização Escolar: Maria Aparecida Picinato

Secretário de escola: Francicleide da Silva Dias Rodrigues

Agente(s) de organização escolar:

Claudete de Oliveira Rosa Hespanhol

Edilene Cristina Barbosa de Oliveira

Iara Valesi

Liliana de Oliveira Conceição Pinto

Lucilene Fevoli

Maria Aparecida de Santana Serrão

Marilda Rodrigues Solin

Marta Dorotea Piffer Coletto

Nemuara de Carvalho Silveira Oliveira

Outros:

Equipe de limpeza terceirizada : Luciana Oliveira Lima Bernardo

Eliana Aparecida Barbosa

Leonilda Aparecida Solin Francischini (merendeira contratada pela prefeitura)

X - Instituições Escolares

1) Associação de Pais e Mestres:

Quadro de Composição da APM – 2015

Anualmente, a composição da APM – Associação de Pais e Mestres – é definida em eleição em Assembléia Geral, o respectivo quadro constará dos anexos deste Plano de Gestão.

2) Quadro de Composição do Grêmio – 2015

A composição do Grêmio Escolar é definida, anualmente, através de eleição entre os pares. A composição da equipe deste ano constará dos anexos deste Plano de Gestão.



XI - Colegiados Escolares

1) Conselho de Escola

A composição do Conselho de Escola, definida anualmente através de eleição entre os pares, constará dos anexos deste Plano de Gestão.

2) Conselho de Série/Ano/Termo

O Conselho de Série/ Ano e Termo é o órgão composto por todos os professores, pelo coordenador pedagógico, pelos alunos Representantes de Classe, pelo núcleo de Direção e tem por finalidade acompanhar o rendimento escolar procedendo à sua avaliação, ao incentivo, ao aconselhamento e julgamento ao final de cada período letivo.

O Conselho de Série/Ano/Termo deverá se reunir, ordinariamente, de acordo com o calendário escolar a cada final de bimestre para, conforme suas atribuições:

- Analisar os problemas das turmas quanto à aprendizagem, comportamento e discutir as possíveis soluções;
- Proceder à avaliação global do aluno para decidir a respeito dos encaminhamentos a serem dados, bimestralmente, à recuperação (contínua ou paralela); ao final do ano: promoção ou retenção;
- Propor medidas que contribuam para a eficiência do processo ensino-aprendizagem;
- Analisar e opinar sobre pedidos de reconsideração de resultados finais de avaliação por alunos e reposições de frequência/ aprendizagem.

Calendário de reuniões 2015:

1º Bimestre – 09/05/2015

2º Bimestre - 07/08/ 2015

3º Bimestre - 13/10/2015

4º Bimestre - 21/12/2015



XII – Gestão Escolar

12.1-Planilhas de Detalhamento das Ações – Quadriênio 2015-2019 –

PLANILHA DE AUTO-AVALIAÇÃO- GESTÃO DE PESSOAS

A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		Competências Profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
Priorização das questões pedagógicas. Possibilidades de atualização; -ATPC com pautas voltadas a estudo e troca de experiência -Estímulo e/ou apoio às ações de formação continuada; -Orientação aos funcionários como receber a comunidade escolar; -Ações pautadas no Regimento, Normas de convivência ,Legislações específicas.	-Poucas oportunidades de formação continuada para trabalhar com necessidades especiais; -falta de preparo para lidar com alunos com desvio de conduta; -poucas possibilidades dos pais participarem de ações/reflexões/ decisões da unidade; -poucas ações voltadas para a integração da comunidade escolar; -início de uma sistematização para avaliação de todos os profissionais da escola com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar	-Maiores possibilidades dos pais participarem das ações/reflexões/ decisões da unidade; -Projetos com objetivos de integração da comunidade escolar; - Aplicação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo; -Oferta de cursos de aperfeiçoamento do Currículo; -Acesso a muitos materiais pedagógicos e TICs.	-Falta de preparo para lidar com desvios de conduta; -Dificuldade na aplicação integral do Currículo devido ao número de aulas reduzidas em algumas disciplinas. -	-TICs- Tecnologia de Informação e Comunicação; -Gestão de pessoas; -Rede do saber. REDEFOR	-Prioriza as questões pedagógicas; -os profissionais em sua maioria, atualizados; -os ATPCs são momentos de formação continuada, troca de experiências; -Valoriza todos os profissionais da escola através da divulgação de experiências bem sucedidas; -possibilita a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na avaliação da escola.	Integração da Comunidade Escolar através de: 1)Projetos que envolvam a comunidade e a escola; 2)Reuniões de pais diferenciadas; 3)Sistematização de uma avaliação dos profissionais da escola através de: . Auto-avaliação dos profissionais da escola; . Questionário para avaliação da escola; . Debates com pais para avaliação do trabalho escolar; . Participação mais abrangente de pais e alunos nos Conselhos de Escola – de Classe e Série e APM.



PLANILHA DE AUTO-AVALIAÇÃO- GESTÃO PARTICIPATIVA

A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		Competências Profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
-Proposta Pedagógica com participação dos professores na sua elaboração; -Normas de funcionamento do Conselho de Escola; -Incentivo à participação dos alunos nos Conselhos de Classe e Série; -Parceria entre instituições da Comunidade escolar; -Resolução de conflitos com base no diálogo e na negociação.	-Nem todos têm conhecimento da Proposta Pedagógica, pois esta não foi elaborada com a participação de pais e comunidade; -há algumas dificuldades de comunicação entre profissionais da escola, alunos, pais e comunidade; -Falta de participação dos alunos na elaboração das regras de convivência.	-Maior participação dos docentes, pais e alunos na elaboração da Proposta Pedagógica, no Planejamento e reuniões pedagógicas; -As regras de convivência foram elaboradas com os alunos representantes de classe e do grêmio e foram complementadas e esclarecidas aos alunos e pais; -Participação de pais e alunos de maneira efetiva nos órgãos colegiados da escola; -Grêmios estudantis.	-Dificuldade em trazer os pais para participarem de atividades da escola por falta de interesse dos mesmos; -desconhecimento da realidade, do clima e ritmo de trabalho por novos docentes vindos pelo concurso de ingresso e de remoção - falta de identificação com a escola de alguns professores de categoria F que tiveram atribuição compulsória de suas aulas	Cursos oferecidos pela SEE : PGE, Currículo +; Escola de Formação Paulo Renato de Souza MBA em Gestão Educacional(MEC);	-Participação de toda a equipe escolar na elaboração da Proposta Pedagógica da escola; -Informação para todos os segmentos da comunidade escolar; -Estímulo a participação dos alunos no Grêmios Estudantis, nos Conselhos de Série e nos Conselhos de Escola; -A participação dos pais em todas as reuniões; -Parceria com vários órgãos da Comunidade Escolar.	-Participação de toda a equipe escolar nos Planejamentos escolares;reuniões pedagógicas para avaliação institucional -Participação dos professores Conselheiros e alunos representantes de Classe em decisões que envolvem questões disciplinares e de avaliação de aprendizagem; -Ampliação das parcerias: a)de apoio- Conselho Tutelar, Postos de Saúde; b)instituições educacionais: Faculdade Unirp, Fipa, OAB, Faculdade Santa Rita; c)Organizações civis e empresas -Projetos coordenados pelo Grêmios Estudantis; -Reuniões de pais para tratar de questões disciplinares e pedagógicas.



PLANILHA DE AUTO-AVALIAÇÃO- GESTÃO PEDAGÓGICA

A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		Competências Profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
Planejamento quase regular das aulas pelos professores com trocas de idéias e experiências entre si; -realização de diagnóstico com os alunos, no início do ano letivo; -uso frequente de diferentes recursos pedagógicos; -alguns professores consideram a opinião e sugestão dos alunos para planejar suas aulas.	-Nem sempre há divulgação e apropriação das diretrizes que orientam a organização de gestão e do currículo -pouca discussão das competências comuns -poucas ações interdisciplinares por parte dos professores -há pouco uso de estratégias diversificadas, de diferentes materiais didáticos e dos equipamentos escolares -os alunos não participam da definição e da organização dos meios.	-Ações interdisciplinares por parte dos professores com desenvolvimento de projetos -maior uso de estratégias diversificadas, de diferentes materiais didáticos e dos equipamentos da escola -discussão em ATPC e planejamento sobre avaliação	Dificuldade por parte dos professores em compreender o ensino com foco nas Competências e Habilidades comuns do Currículo; Os alunos não participam da definição e da organização dos meios de avaliação, não fazem auto-avaliação -pouco interesse dos pais na aplicação do Currículo e na vida escolar do filho, por exemplo na Recuperação Paralela.	-Redefor; -Escola de formação de professores; -TICS- Tecnologia de Informação e Comunicação; -REDE DO SABER.	-propicia momentos de avaliação e planejamento para a retomada de competências que deverão ser desenvolvidas, bem como coloca à disposição os registros dos conteúdos, de procedimento e atitudes trabalhados no ano anterior; -oferece suporte para o professor quanto ao desenvolvimento de estratégias, de avaliação; -propicia tempo e recursos adequados para o desenvolvimento de projetos de recuperação	-Planejamento com avaliação do ano anterior e com proposta para o ano que se inicia com ampla discussão dos índices que a escola teve no: IDESP, SARESP, IDEB; -análise dos planos de Ensino por área de estudos; -realização de diagnósticos para posterior montagem de planos de ensino; -Projeto de Recuperação integrado ao conteúdo de sala de aula; -auto-avaliação da equipe docente e avaliação nos ATPCs e Conselhos de série/ano/termo do trabalho desenvolvido.



PLANILHA DE AUTO-AVALIAÇÃO- GESTÃO DE SERVIÇO DE APOIO

A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		Competências Profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
-atendimento eficiente e com presteza aos pais e comunidade, -vida funcional de professor de funcionários quase sempre regularizada - pronto atendimento aos órgãos centrais - disponibilidade de material e equipamentos -valorização e adequação do material à prática pedagógica - estímulo às ações de instituições escolares -busca de parcerias - frequentemente e discute-se a utilização dos recursos com vistas às prioridades	-não há plano de otimização por escrito dos recursos materiais e financeiros -poucas capacitações de funcionários -pouca integração entre as atividades de programa escola da família e demais desenvolvidas durante a semana conhecimento pela comunidade dos programas das diversas áreas do governo	- formulação de um plano de otimização dos recursos materiais e financeiros -capacitação de funcionários -integração entre as atividades do Programa Escola da Família e demais desenvolvidas durante a semana -conhecimento pela comunidade dos programas das diversas áreas do governo	- falta de espaço para a Secretaria da escola - omissão do Conselho de Escola, na maioria das decisões quanto aos recursos financeiros	- Certificação do Gerente de Organização Escolar -PGE	-Tem sempre atualizada a documentação, escrituração de alunos, de professores e legislação; -promove a utilização das instalações, do equipamento e dos materiais pedagógicos -possibilita de forma apropriada a utilização das instalações, dos equipamentos e dos materiais pedagógicos; -promove ações que favorecem a conservação da higieneda limpeza	-atendimento eficiente e com presteza aos pais e comunidade -incentivo a realização de projetos e aulas que utilizem de material diversificado; -campanhas e projetos de preservação ambiental e do patrimônio público; -participação efetiva da APM e demais colegiados quanto as decisões a respeito das aplicações dos recursos financeiros



PLANILHA DE AUTO-AVALIAÇÃO- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		Competências Profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
Favorecimento de amizade entre todos os segmentos escolares -Bom relacionamento e tratamento, com respeito, entre todos da escola -A escola faz uso dos conhecimentos que devem ter da comunidade -Promoção de atividades que levem ao diálogo e à negociação Conscientização o quanto à conservação e limpeza dos ambientes e mobiliários -Os materiais didático-pedagógicos estão organizados e são disponibilizados dentro das possibilidades da escola	-poucas visitas no bairro e na cidade para que os alunos aprendam a usar os equipamentos públicos da região -dificuldades em mostrar as realizações dos alunos -falta de espaço físico para a organização e utilização de materiais provenientes de programas governamentais -pouca análise comparativa dos resultados obtidos para reorientação de atividades -pouca ou nenhuma divulgação da aprendizagem aos alunos e comunidade	-projetos que levam os alunos a descobrir equipamentos públicos da cidade e quais os serviços que prestam -projetos para mostras de realização dos alunos (teatro, dança, pintura, sarau, literário, exposições) -projeto de Mediação Escolar e Comunitário -projetos de conscientização o e de preservação ambiental do patrimônio público - disponibilidade de todos os materiais didáticos pedagógico existente na escola	-resultados menores quanto à preservação do patrimônio público -falta de espaços adequados para melhor utilização de materiais didático/pedagógico -dificuldades para reorientação de atividades e planejamento de correção de rumos, após análises de avaliações dos alunos -falta de solução (fora da alçada da escola) para casos de infrequência -falta de respostas da família à divulgação de resultados de aprendizagem	-Recuperação contínua e paralela; -Prevenção também se ensina -Cultura é Currículo; -Vale Sonhar -Agenda 21 -Consciência Negra -Feira do Vestibular	-promove a formação integrada do aluno em função dos princípios éticos, políticos e estéticos -promove a participação de todos os alunos no processo de aprendizagem -identifica o caráter educativo do ambiente físico, social e cultural da escola na organização de seus espaços e práticas -analisa os resultados e indicadores para chegar à melhoria da qualidade de ensino; -realiza levantamentos periódicos para constatar os índices indicadores de melhoria da qualidade de ensino.	- desenvolvimento de projetos que leve à aproximação cada vez maior da Comunidade Escolar. -disponibilização de todos os materiais provenientes de programas governamentais bem como dos espaços para o uso de alunos e professores (sala de leitura, laboratório de Ciências) -levantamento de causas e justificativas para frequência irregular -projetos para diminuir a evasão - divulgação constante dos resultados educacionais para a Comunidade Escolar; -Projeto de Recuperação paralela e contínua; -Estudo do Currículo e Diretrizes básicas do Saresp e do ENEM



PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA- QUADRIÊNIO 2015-2019

Prioridade ou problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações
Pouca percepção de vida futura por parte dos alunos	Elevar a autoestima através de estímulos dos alunos e e toda equipe escolar para melhoria da aprendizagem.	Atingir todos os alunos e toda a a equipe escolar	Desenvolvimento de projetos, atividades que incentivem o protagonismo juvenil Dar destaque no Jornal e no blog da escola , bem como em outros meios de comunicação, tanto dos alunos que se sobressaem nas ativades culturais e /ou desportivas, quanto de experiências/ projetos bem sucedidos com os respectivos professores que os desenvolveram. Inclusão do funcionário em projetos desenvolvidos pela escola, com a devida responsabilização
Integração da comunidade escolar	Buscar maior integração	Participação de todos os pais/responsáveis nas reuniões. Participação mais efetiva dos pais nos colegiados	-Reuniões de pais/resonsáveis diferenciadas; -Projetos que envolvam toda a comunidade escolar. -Programa Escola da Família -Mediação Escolar e Comunitária
Aprendizagem	Levar o aluno ao desenvolvimento de habilidades e competências dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Currículo Oficial da SEE	Atingir 100% as metas do IDESP e IDEB, através da melhoria dos resultados em todas as avaliações externas.	-Projeto de R. Paralela e Contínua, focando Português e Matemática. -Acompanhamento das avaliações realizadas.Utilização dos recursos didáticos pedagógicos da U.E.
Perda dos valores	Resgatar os valores sociais e humanos	Diminuir o índice de agressão verbal e do desrespeito às normas, bem como a valorização e o vínculo do aluno pela e com a escola	-Campanhas pelo Grêmio Projetos interdisciplinares -Ação contínua do professor Mediador escolar e comunitário -Palestras com convidados



PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA- QUADRIÊNIO 2015-2019

Prioridade ou Problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações
Evasão	Diminuir a evasão	Diminuir em 10% o índice de evasão	-Acompanhamento da frequência dos alunos; - Encaminhamento dos alunos faltosos para os órgãos competentes. -Uso de estratégias e materiais diferenciados pelos Professores.
Retenção	Diminuir a retenção	Diminuir em 10% o índice de retenção	-recuperação paralela aos alunos com problemas de aprendizagem; -estratégias e materiais pedagógicos diferenciados. - maior integração entre professor da classe e professor da recuperação paralela. - Recuperação contínua com mais efetividade
Aviação	Ampliar o conceito de avaliação como diagnose e tornar efetiva a sua prática, sempre com foco nas habilidades e competências	Atingir todos os docentes	Reflexão teórica nos ATPC. Acompanhamento das avaliações e Recuperação contínua Efetivar como mais um instrumento a auto-avaliação do aluno
Prevenção	Levar os alunos a perceberem a necessidade da prevenção	Diminuir o índice de casamento e de gravidez precoce bem como o envolvimento com drogas.	Palestras com especialistas e parceria com órgãos de resgate social ; - Projetos com temas pertinentes



Planilha de Ações de Melhoria da Escola – Quadriênio: 2015 - 2019

Ações	Período	Disciplinas	Público alvo	Recursos	Responsáveis	Avaliação Resultados
Jornaleco	O ano todo	Todas	Alunos	Humanos e Materiais	Professora Luciana Valesi e Irani Alves Vieira	Confecção do Jornal; Elaboração das matérias do jornal Pelos alunos.
Descobrimdo Horizontes	O ano todo	Todas	Alunos e Professores	Recursos humanos e financeiros	Professora Coordenadora Heloisa	Levar a conhecer a cultura local e regional.
Consciência Negra	4º Bimestre	História, Arte e Português	Comunidade e Escolar	Humanos, Materiais e financeiros	Professora Coordenadora Heloisa	Consciência da importância dos afro-brasileiros em nossa cultura.
Programa Escola da Família	O ano todo	Direção	Alunos e comunidade	Humanos, materiais e financeiros	Gestor do Programa e profissional do programa	Maior interação escola/comunidade
Mediação escolar e comunitária	O ano todo	Direção	Alunos, professores e comunidade	Humanos	Gestores e profissional responsável	Maior interação escola Comunidade Diminuir o índice de agressão verbal e do desrespeito às normas, bem como aumentar a valorização e o vínculo do aluno pela e com a escola
Desenvolvimento de projetos e atividades que incentivem o protagonismo juvenil	O ano todo	Todas	Alunos	Humanos	Grêmios Escolares Mediação Escolar	Melhorar a autoestima dos alunos
Análise dos relatórios pedagógicos do SARESP e das matrizes de referência	Início dos semestres	Todas	Professores	Humanos	Direção e PC	Atingir 100% da meta proposta pelo IDESP
Realização de avaliações focando habilidades e competências objetivadas para o conteúdo e série específicos	A cada bimestre	Todas	Alunos	Humanos e materiais	Professoras, Coordenadora e docentes	Melhoria da aprendizagem Atingir 100% da meta proposta pelo IDESP



Reuniões diferenciadas com pais e responsáveis	A cada bimestre /sempre que necessário	Todas	Pais/alunos	Humanos	Gestores e professores Conselheiros de Classe	Aumentar em 50% a participação dos pais seja em reuniões ou em outras atividades da escola.
Acompanhamento e análise dos instrumentos de avaliação	Durante o ano letivo	Todas	Professores	Humanos	Gestores e Professores	Melhorar os índices de aprovação.
Projeto de Recuperação Paralela e Contínua	O ano todo	Matemática e Português	Alunos	Humanos e Materiais	Professores da Recuperação Paralela e da sala e Professora Coordenadora	Diminuir a defasagem de Aprendizagem.
Uso de estratégias e materiais diferenciados	O ano todo	Todas	Alunos	Materiais e didáticos	Professora Coordenadora e Professores	Diminuir em 10% o índice de evasão e em 10% o índice de retenção
Projeto: “O mundo do trabalho, que profissão terei?”	3º Bimestre	Português História e Filosofia	Alunos do Ensino Médio	Humanos, materiais e financeiros	Professora Coordenadora Heloisa	Maior número de alunos nos cursos técnicos e faculdades.
Prevenção também se ensina	O ano todo	Ciências, Biologia e Português	Alunos	Humanos e Materiais	Professoras Maria Júlia e Julia Ivete	Participação ativa dos alunos nas atividades propostas.
Aprofundamento do Currículo – trabalhando as matrizes de referência do ENEM e SARESP	O ano todo	Todas	Alunos	Humanos Materiais e Financeiros	Gestores e professores	Atingir 100% dos alunos para responsabilização quanto às avaliações externas: ENEM e SARESP
Agenda 21	O ano todo	Todas	Alunos, professores comunidade	Humanos, materiais e financeiros		Atingir 100% dos envolvidos quanto à conscientização sobre sustentabilidade



XIII - Espaço Físico da escola

Quadro 9

Espaço	QTDE	Condição de uso (Ótimo,Bom, Regular, Pouca condições de uso, Sem condições de uso)	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros-especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	01	Banheiro – bom	
	02	Rampas - bom	
Salas de aula	11	bom	
Sala de recursos audiovisuais	0		
Secretaria	01	Regular	
Direção	01	Regular	
Vice-direção	0	-----	
Coordenação	01	Ruim	
Sala do Acesso Escola	01	Bom	
Laboratório de Informática	---	-----	
Laboratório de Ciências da Natureza	01	bom	
Quadra esportiva	01	Bom	
Cozinha	01	Bom	
Cantina	-----	-----	
Zeladoria	-----	-----	
Corredores e acessos	01	Bom	



Sanitários de alunos	02	Bom	
Sanitários administrativos	02	Regular	
Outros (especificar)	-----	-----	

- a) Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:
- adequação de espaços ociosos em Espaços de aprendizagem: Sala de Leitura, Laboratório de Ciências
 - quadra de esportes conservada
- b) Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:
- falta de espaço para criação de sala de recursos
 - falta de sala de recursos audiovisuais
 - falta de uma sala para reuniões

XIV - Recursos financeiros

2015	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)	Valor total anual 2015 (projeção)
Repasse Estadual - Manutenção	Semestral	R\$ 4.488,00 R\$ 4.050,00	R\$ 8.538,00
Repasse Estadual ESCOLA DA FAMÍLIA	Variável	R\$ 2.960,00	R\$ 2.960,00
Repasse Estadual - Outro (CULTURA E CURRÍCULO)	Variável	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00
Repasse Estadual Mutirão trato na Escola	Anual	R\$ 7.900,00	R\$ 7.900,00
PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) Educação Básica	Semestral	R\$ 6.770,00 -----	R\$ 6.770,00
PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) PROEMI – ATLETA NA ESCOLA	Variável	R\$ 15.000,00 R\$ 1897,00	R\$ 16.897,00
PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) Acessibilidade	Única	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00
Total geral de recursos recebidos pela escola em 2014		R\$ 59.165,00	R\$ 59.165,00



XV - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

15.1- Ensino Fundamental:

a) Objetivos:

Nos termos do Art.32 da LDB nº 9.394/96 são os seguintes os objetivos do Ensino Fundamental:

1. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
2. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
3. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
4. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; e
5. O domínio de competências e habilidades que levem à consciência da cidadania e facilitem a melhor inserção do educando no ambiente social.

b) **Currículo:** desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

c) **Carga horária:** 1080 horas

15.2- Ensino Médio:

a) Objetivos:

De acordo com o art. 35 da LDBEN, o ensino médio tem os seguintes objetivos:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

b) **Currículo:** desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.;

c) **Carga horária:** 1200/1080

15.3- Educação de Jovens e Adultos: O curso presencial para Jovens e Adultos (EJA) será destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e/ou Médio na idade própria.

a) Objetivos:

- suprir a escolarização regular de jovens e adultos que não tenham seguido ou concluído a idade própria ;



- desenvolver a escolarização conforme o progresso educacional e cultural;
- oferecer subsídios para a formação de um cidadão consciente, participativo crítico da sociedade em que se insere;
- proporcionar condição para a continuidade de estudos, no caso do Ensino Fundamental, a continuidade no Ensino Médio, e no caso deste, de estudos seguintes.

b) **Currículo:** desenvolvimento do Currículo Oficial do estado de São Paulo.

c) **Carga horária:** 540 horas

O Curso EJA será oferecido no período noturno, estruturado em 4 termos semestrais, com duração de 400 horas, totalizando 1600 horas, com equivalência ao Ciclo II do Ensino Fundamental e 1200 horas com equivalência ao Ensino Médio.

15.4 - Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Centopéia – projeto de Leitura
- Meio – ambiente
- Era uma vez Europa (8ª série)- parceria com a Usina São José da Estiva
- Consciência Negra
- Resgate de Valores (Mediação Escolar)
- Semeador do Futuro (sustentabilidade)
- Quebra – cabeça (projeto de Leitura)
- Jornaleco (produção de Jornal com tema ecológico)
- Escola Solidária
- Feira das Nações
- Aprofundamento do Currículo

15.5 - Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

- Prevenção também se ensina
- Agenda 21
- Cultura é Currículo
- Prevenção também se ensina
- Agenda 21 – sustentabilidade
- Comunidade Presente
- Cultura é Currículo



XVI - Planos de Ensino

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica.

XVII - Sistema Organizacional (plano de trabalho)

Segmento: Direção e Vice-direção

Objetivos:

1. Assegurar o cumprimento da legislação, dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração escolar;
2. Elaborar e executar Proposta Pedagógica da Escola junto com as diferentes equipes escolares;
3. Prever recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para atender as necessidades da Escola;
4. Garantir o desenvolvimento do Currículo Oficial bem como da Proposta Pedagógica da Escola

Ações :

- Expedir circulares, comunicados, avisos internos para cientificação do pessoal;
- Controlar a frequência diária dos servidores e atestar a frequência mensal
- Decidir sobre pedidos de abonos ou justificção de faltas.
- Fixar o horário de trabalho dos servidores
- Assinar certidões de tempo de serviço e atestados de frequência;
- Elaborar a folha de pagamento dos servidores;



- Atribuir aulas e funções;
- Cumprir e fazer cumprir os dias e as horas letivas;
- Organização das atividades de Planejamento no âmbito da escola.
- Garantir o cumprimento do Calendário Escolar, acompanhando a prática dos professores e coordenadores
- Acompanhamento da elaboração e execução dos Planos de Ensino;
- Acompanhamento da elaboração e execução do Projeto de Recuperação da aprendizagem;
- Acompanhamento da elaboração das atividades a serem desenvolvidas em ATPC;
- Atuação junto aos Conselhos de Série/Ano/Termo, avaliando os resultados do processo de ensino-aprendizagem e adotando, quando necessário, medidas de intervenção.
- Incentivo à utilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos pedagógicos;
- Planejamento com a equipe escolar alternativas de intervenção pedagógica para melhorar o desempenho dos alunos e a qualidade de ensino da Escola;
- Acompanhamento de ações que assegurem a inclusão;
- Mediação entre o corpo docente e o discente para que as Proposta Curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- Promover, no ATPC e reuniões pedagógicas a troca de experiências e informação entre os docentes;
- Coadjuvar com a Diretoria de Ensino no sentido de melhorar o processo educativo.
- Acompanhamento do desenvolvimento do Currículo através dos registros nos diários de classe.
- Monitoramento da prática dos professores e do Professor Coordenador Pedagógico para que o Currículo se organize em unidades didáticas.
- Reuniões periódicas com o núcleo técnico-administrativo da escola.
- Campanhas, ações junto com o Professor Mediador e o Grêmio para conscientização de preservação do Patrimônio Público Escolar.
- Controle da frequência diária e mensal dos servidores.
- Incentivar a participação dos docentes e dos funcionários em ações de formação continuada.
- Tombamento e guarda dos móveis e equipamentos da escola.
- Acompanhamento da conservação e limpeza dos móveis, equipamentos, instrumentos e materiais presentes na escola.
- Otimização dos recursos financeiros repassados à escola, em conjunto com a APM e Conselho Escolar.



- Aquisição de materiais didático-pedagógicos (permanente ou consumo), tendo em vista o desenvolvimento de atividades curriculares diversificadas.
- Autorização de baixa a bens móveis no patrimônio.

Metas:

- ❖ Cumprimento da legislação, dos regulamentos, diretrizes e normas.
- ❖ Manter toda a equipe escolar informada sobre legislação e desenvolvimento dos trabalhos.
- ❖ Realização de todas as atividades previstas e essenciais para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica da Escola.
- ❖ Cumprimento do Currículo Oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.
- ❖ Dinamização e agilização

Resultados esperados:

- Fortalecimento da equipe escolar
- Atuação dos diversos segmentos em trabalho coletivo
- Participação ativa e efetiva de toda a comunidade escolar
- Melhoria do desempenho dos alunos e conseqüentemente do ensino na Escola
- Atingir metas e resultados educacionais estabelecidos
- Enriquecimento e eficácia do trabalho realizado pela escola

Avaliação: será feita pela equipe escolar no curso das atividades escolares e ao final do ano letivo para retomada no ano seguinte.

Segmento: Secretaria da escola

Objetivos:

1. Apoiar administrativamente o processo educacional e a direção da escola, firmando-se como elemento de ligação entre as atividades administrativas e pedagógicas.

Ações :

- Efetiva registros escolares e processa dados sobre a matrícula, escrituração da vida escolar do aluno, fichas individuais, históricos escolares, certificados de conclusão de cursos, transferências, censo escolar, etc.
- Classifica, organiza e guarda o arquivo estático e o dinâmico , a escrituração escolar dos alunos;a vida funcional dos servidores; informações administrativas e financeiras; coletâneas de legislação educacional em vigor; bem como a correspondência recebida e expedida.



- Atende a comunidade externa e interna: pais, alunos, professores, diretores, coordenadores, servidores representantes de órgãos públicos e sociedade em geral.
- Redige, encaminha e arquiva memorandos, ofícios, requerimentos, cartas, atas, circulares, portarias, relatórios, editais, ordens de serviço, comunicações internas.

Metas :

- ❖ Documentação escolar e de pessoal atualizada e organizada.
- ❖ Fidedignidade e legalidade de toda a escrituração escolar, conforme legislação vigente.
- ❖ Execução e controle de procedimentos referentes às atividades administrativas
- ❖ Atendimento rápido e cordial à comunidade escolar e extra escolar
- ❖ Processamento de informações atualizadas e objetivos

Resultados:

- Fidedignidade das informações
- Cumprimento dos prazos estabelecidos
- Eficiência dos serviços de escrituração escolar

Avaliação:

Será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.

17.3- Segmento: Conselho de Escola

Objetivos:

- 1- Democratizar as relações no âmbito da escola, visando à qualidade de ensino através de uma educação transformadora que prepare o indivíduo para o exercício pleno da cidadania;
- 2- Promover o exercício da cidadania com a articulação entre os segmentos da comunidade escolar, a fim de garantir uma escola de qualidade;
- 3- Estabelecer, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria da Educação.
- 4- Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções necessárias, tendo como pressuposto a Proposta Pedagógica da Escola.



Ações:

- Elaboração do Calendário Escolar.
- Acompanhamento da aplicação do recurso federal PDE, PDDE.
- Análise e aprovação do Plano de Gestão
- Acompanhamento e propostas de soluções dos resultados de aprendizagem, tanto das avaliações internas como externas
- Acompanhamento da evolução dos indicadores educacionais (abandono escolar, aprovação, aprendizagem, entre outros)
- Emitir parecer conclusivo na prestação de contas que demonstra a aplicação dos recursos financeiros transferidos por Órgãos Federais, Estaduais e Municipais;
- Representar aspirações dos pais junto à escola
- Melhorar os canais de comunicação com os pais
- Avaliar a escola, propondo melhorias e ajustes necessários
- Acompanhamento das aquisições de produtos e realização de serviços e avaliação da qualidade
- Discutir e participar da elaboração do Regimento Escolar
- Constituir comissões especiais para estudar assuntos relacionados aos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros da escola,
- Discutir sobre a proposta curricular da escola, visando ao aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes emanadas dos órgãos competentes.

Metas:

- ❖ Melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem
- ❖ Fortalecimento e modernização dos processos de gestão da escola
- ❖ Participação efetiva da comunidade escolar no processo educacional
- ❖ Fortalecimentos da integração escola-comunidade
- ❖ Transparência na aplicação dos recursos

Resultados esperados:

- Mecanismos eficientes de participação efetiva e democrática da comunidade
- Gestão escolar democrática contemplando o coletivo
- Relações democráticas no interior da escola com espaços de participação da comunidade
- Cumprimento da função social do trabalho pedagógico da escola

Avaliação:

Será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.



Segmento: Conselho de Série/ Ano/Termo

Objetivos:

- 1- Possibilitar a interação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre séries, termos e turmas.
- 2- Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem
- 3- Favorecer a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada série/ano/termo
- 4- Orientar o processo de gestão de ensino
- 5- Proporcionar um momento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido
- 6- Possibilitar tomada de decisão para um novo fazer pedagógico

Ações:

- Realização de reuniões bimestrais e ao final de cada ano letivo
- Realização de reuniões semestrais para finalização do curso EJA
- Diagnóstico dos problemas e apontamentos de soluções tanto em relação aos alunos e turmas, quanto aos docentes.
- Encaminhamento de alunos para recuperação paralela
- Decidir sobre promoção/retenção dos alunos, tendo como parâmetro o seu “aproveitamento”, expresso nas notas bimestrais e nas notas finais a eles atribuídos,
- Identificar os alunos de ajustamento insatisfatório em situação de classe e na Escola, propondo medidas que visem o melhor ajustamento do aluno,
- Discutir e decidir encaminhamentos pedagógicos necessários à recuperação do aluno
- Decidir sobre reclassificação, aproveitamento e aceleração de estudos.
- Decidir sobre reposição de frequência.
- Avaliar os alunos e auto-avaliar as práticas docentes, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos alunos, e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.

Metas:

- ❖ Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
- ❖ Desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo
- ❖ Integração dos conteúdos disciplinares em suas áreas de estudo
- ❖ Fortalecimento dos processos de gestão da escola
- ❖ Participação efetiva do aluno nas decisões

Resultados esperados:

- Fortalecimento do coletivo da escola
- Melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem
- Melhoria na aplicação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo



- Participação efetiva e democrática da comunidade escolar

Avaliação: será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes

17.5 - Segmento: Associação de Pais e Mestres

Objetivos:

- 1- Colaborar com a Direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola
- 2- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola
- 3- Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola
- 4- Favorecer o entrosamento entre pais e professores

Ações:

- Realização de reuniões ordinárias, conforme calendário escolar e reuniões extraordinárias quando necessárias
- Administrar rotinas e procedimentos sobre a aplicação dos recursos federais, estaduais e próprios da escola
- Realizar os balancetes de todas as aplicações de recursos e apresentar à comunidade
- Apoiar atividades já em andamento na Escola, tal como: Programa de Prevenção, Escola Solidária, Educação Ambiental, Projeto de Leitura e outros.
- Participação ou assessoramento em atividades socioculturais, tais como: festas juninas, concursos de danças, feiras e exposições, excursões.
- Representar aspirações dos pais junto à escola, melhorando os canais de comunicação

Metas :

- ❖ Transparência na aplicação dos recursos
- ❖ Participação efetiva da comunidade no processo educacional
- ❖ Fortalecimento da integração escola-comunidade
- ❖ Melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem
- ❖ Fortalecimento e modernização dos processos de gestão da escola

Resultados esperados:

- Mecanismos eficientes de participação efetiva e democrática da comunidade
- Gestão escolar democrática contemplando o coletivo
- Relações democráticas no interior da escola com espaços de participação da comunidade
- Entrosamento dos segmentos da comunidade escolar nos eventos escolares e sociais



Avaliação:

Será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.

17.6- Segmento: Grêmio Escolar**Objetivos;**

- 1- Congregar o corpo discente da escola
- 2- Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos da Escola
- 3- Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros
- 4- Promover a cooperação entre administradores, professores, funcionários e alunos, no trabalho escolar, buscando seu aprimoramento
- 5- Levar o corpo discente a se interessar pelas atividades escolares e associativas
- 6- Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, cívico, desportivo e social com entidades congêneres
- 7- Cooperar na organização de eventos promovidos pela Escola
- 8- Promover torneios, palestras, reuniões, excursões, festivais e outros eventos de caráter social e educativo
- 9- Lutar pela democracia, independência e pelo respeito às liberdades fundamentais do homem, sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade, convicção política ou religiosa
- 10- Representar os alunos nos fóruns internos de deliberação da Escola

Ações:

- Montagens de peças de teatro
- Realização de comemoração cívica promoção de concursos de Dança
- Projeção de filmes especiais, nos contraturnos
- Parcerias com grêmios de outras escolas
- Conscientização através de gincanas e campanhas sobre cidadania, preservação ambiental
- Promover os jogos interclasses
- Realizar campanha para mutirão de limpeza das salas
- Colaboração nos projetos desenvolvidos na escola
- Confecção do mural dos alunos

Metas;

- ❖ Aumentar a participação do aluno na gestão da escola
- ❖ Dar vez e voz aos alunos
- ❖ Ampliar noções a respeito de direitos, deveres e convivência comunitária
- ❖ Fortalecer o papel dos jovens no controle social e na prevenção à violência



Resultados esperados:

- Maior participação dos alunos nas atividades da escola
- Ampliação do protagonismo juvenil
- Acesso igualitário às informações de todos os segmentos da comunidade escolar

Avaliação: será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.

Segmento: Professor Coordenador

Objetivos;

- 1- Elaborar e executar a Proposta Pedagógica junto com as diferentes equipes escola
- 2- Garantir a aplicação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo
- 3- Ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos, elevando o nível de desempenho escolar evidenciado pelos instrumentos externos e internos de avaliação
- 4- Intervir na prática de sala de aula, incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando a superação das dificuldades detectadas junto aos alunos;
- 5- Promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos docentes com vistas à eficácia e à melhoria de seu trabalho.
- 6- Organizar juntamente com a Direção a implantação e implementação de medidas e ações que contribuem para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos

Ações:

- Coordenar as reuniões de ATPC, de Planejamento e de Conselho de Série/Ano / Termo
- Organização e acompanhamento do Projeto de Recuperação
- Avaliação do trabalho do grupo de docentes, detectando as dificuldades de cada um
- Incentivo à participação dos docentes em cursos de formação continuada
- Promoção da união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe
- Incentivar a participação da família e comunidade na escola, seja nos colegiados escolares ou atividades culturais e sociais da escola, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos
- Acompanhamento da prática docente em sala de aula
- Desenvolvimento de projetos que objetivem a interdisciplinaridade



- Coordenação da realização da Avaliação interna, bem como o apoio à realização das avaliações externas
- Coleta, análise e divulgação dos resultados de desempenho dos alunos visando à correção e intervenção pedagógicas necessárias
- Mobilização da equipe nas atividades desenvolvidas durante a execução dos projetos escolares
- Propor e incentivar a realização de palestras, encontros, visitas e similares com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a formação integral e desenvolvimento da cidadania
- Disponibilizar os recursos disponíveis na escola para que o educador possa ter acesso ao uso
- Acompanhar e auxiliar o docente na realização de seus registros

Metas:

- ❖ Cumprimento da legislação, dos regulamentos, diretrizes e normas
- ❖ Realização de todas as atividades previstas e essenciais para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica da Escola
- ❖ Cumprimento do Currículo Oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
- ❖ Melhoria do desempenho escolar discente, bem como dos resultados de aprendizagem
- ❖ Prática docente adequada e voltada para o crescimento no desenvolvimento de habilidades e competências

Resultados esperados:

- Fortalecimento da equipe escolar
- Atuação dos diversos segmentos em trabalho coletivo
- Participação ativa e efetiva de toda comunidade escolar
- Melhoria do desempenho dos alunos e conseqüentemente do ensino na Escola
- Atingir metas e resultados educacionais estabelecidos
- Enriquecimento e eficácia do trabalho realizado pela escola

Avaliação: será feita pela equipe escolar, no decorrer do desenvolvimento das atividades da Escola e ao final do ano letivo.



XVIII - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)

Quadro 12

Nível de ensino	Dia e horário da HTPC
Ensino Fundamental	Das 16h10 às 17h50min/ 18h00min às 18h50min(coletivo)
Ensino Médio	Das 16h10min às 17h50min

18.1 – Temário Anual

- Aprendizagem
- Avaliação
- Recuperação
- Projetos
- Análise dos indicadores internos e externos